



CONHECIMENTO DE TRABALHADORAS DE ÁREA ADMINISTRATIVA SOBRE CÂNCER DE MAMA E DE COLO DE ÚTERO

Bruna Bassanelli de Oliveira¹; Izadora Bispo da Silva Martins²; Janete Lane Amadei³

^{1,2} Acadêmicas do Curso de Biomedicina, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR, Maringá-PR. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação PIC/ICETI.

³ Orientadora, Mestre, Docente do Curso de Biomedicina, UNICESUMAR, Maringá – PR.

RESUMO: Estudo exploratório transversal para identificar crenças e comportamentos sobre prevenção de câncer de mama e de colo de útero entre colaboradoras da área administrativa de centro superior de ensino privado da região noroeste do Paraná. Obteve-se os dados com instrumento autopreenchível contendo dados sociodemográficos e questões sobre câncer de mama e de útero. Os dados foram tabulados em planilhas do Programa Microsoft Office Excel® 2010 e analisados por distribuição de frequência absoluta e relativa. Entrevistouse 195 mulheres com prevalência para 18 a 35 anos (51,8%); mais de 12 anos de estudo (92,8%); solteiras (50,3%); 64,6% não tem casos das patologias na família. Sobre as patologias, 99,5% já ouviu falar; 70,8% tem muito medo das doenças; 51,8% afirmaram que há formas de evitar as doenças. O cuidado médico como prevenção foi assinalado por 97,4% e, 96,4% afirmaram conhecer os exames preventivos. Realizaram os exames: 3,1% mamografia; 4,6% mamografia e Papanicolau; 27,2% mamografia, Papanicolau e autoexame das mamas; 2,6% mamografia e autoexame das mamas; 9,7% Papanicolau; 30,3% Papanicolau e autoexame das mamas; 10,3% autoexame das mamas; 12,8% não realizaram os exames citados. Os motivos foram: 2,6% não sabia que era para fazer; 13,8% falta de tempo; 51% vergonha do exame; 7,7% não sabia onde fazer o exame 71,3% outros motivos. O conhecimento da prevenção foi indicado por 68,2% como suficiente e 74,4% relataram ter bom autocuidado. Conclui-se que há necessidade de campanhas sobre o tema tanto para esclarecimentos como para viabilizar a realização de exames entre essas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento; Neoplasias da mama; Promoção da saúde.

1 INTRODUÇÃO

O câncer cervical é uma neoplasia maligna, que ocupa um lugar de destaque, chamando a atenção da comunidade científica, das autoridades médicas e governamentais de vários países, particularmente do Brasil (CAMPOS et al., p. 386, 2017). É um importante problema de saúde pública por se tratar do terceiro tumor mais frequente na população feminina e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil (INCA, 2016).

O principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer do colo do útero é a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) (INCA, 2016). A infecção por esse vírus é frequente e nem sempre causa doença, porém, em alguns casos, ocorrem mutações de células que podem evoluir para o câncer. O exame preventivo (Papanicolau) detecta essas alterações, e se descobertas precocemente, melhoram o prognóstico (BRASIL, 2013).

O câncer de mama é o mais comum entre as mulheres no mundo e no Brasil com cerca de 28% dos casos novos a cada ano (INCA, 2018). Devido à essas estatísticas, a partir dos 40 anos, é recomendado às mulheres a realização do exame de mama e da mamografia, preferencialmente uma vez ao ano.

O conhecimento dos principais fatores de risco e a prática de prevenção são vitais para a cura e reabilitação da mulher diagnosticada com câncer de mama. A busca ativa de mulheres propensas a desenvolver essa doença se mostra essencial para a detecção precoce e maiores chances de cura. O estudo da tendência epidemiológica do câncer de mama no Brasil evidencia sua relevância no âmbito da



saúde pública e reforça a necessidade de contínuas pesquisas sobre o tema, para apontar a importância de questões socioeconômicas, reprodutivas e ambientais que podem estar relacionadas ao risco na sobrevivência (SOUZA et al., 2017).

Segundo Cestari e Zago (2005, p. 218) os avanços nas últimas décadas foram evidentes e significativos, mas a imparcialidade em relação à promoção da saúde e prevenção do câncer ainda não foi alcançada, sendo este o principal desafio. A valorização dos conhecimentos, das crenças, dos valores e ofertar instruções para que sejam entendidas de forma ampla e heterogênea, é fundamental na reorientação dos serviços de saúde.

Este estudo visa identificar crenças e comportamentos sobre prevenção de câncer de mama e de colo de útero entre colaboradoras da área administrativa de centro superior de ensino privado situado na região noroeste do Paraná.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo exploratório transversal realizado entre colaboradoras da área administrativa de centro superior de ensino privado da região Noroeste do Paraná. Incluiu-se as mulheres que concordarem participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, excluiu-se as que não concordarem em participar da pesquisa ou não assinaram o TCLE. Estes dados são parciais do projeto "Crenças de trabalhadoras sobre câncer de mama e de colo de útero" submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UniCesumar (CEP CESUMAR) conforme certificado nº 2.740.570.

Os dados foram tabulados em planilhas do Programa Microsoft Office Excel® 2010 e analisados por distribuição de frequência absoluta e relativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entrevistou-se 195 mulheres que atuam na área administrativa de centro superior de ensino localizado na região noroeste do Paraná.

A população caracterizou-se por faixa de idade prevalente de 18 a 35 anos (51,8%) seguida de 35-45 anos (21,0%) e mais de 45 anos (27,17%). O tempo de estudo prevalece para mais de 12 anos (92,8%) seguido de até 12 anos (5,1%) e, menos de 8 anos (2,0%).

O estado civil apresenta maioria solteira (50,3%) ou casadas/outro (49,8%).

As entrevistadas indicaram que 64,6% não tem casos de câncer de mama ou de útero na família, 10,3% em familiares próximos (mãe, irmã, filha) e 25,1% em familiares distantes.

Sobre o câncer de mama e de colo de útero, 99,5% já ouviu falar; 70,8% tem muito medo, 23,1% pouco medo e 6,2% relata não ter medo destas patologias.

Sobre existir formas de evitar o câncer de mama, 51,8% indicaram resposta afirmativa e 21,0%, resposta negativa; o que preocupa é que 27,2% indicou que não sabia.

A importância do cuidado médico como prevenção foi assinalado por 97,4% das entrevistadas. E, 96,4% afirmaram conhecer os exames preventivos sobre câncer de mama e de colo de útero, o restante (2,6%) não conheciam.

Na questão sobre a realização de exames preventivos, 3,1% fez somente mamografia; 4,6% mamografia e Papanicolau; 27,2% mamografia, Papanicolau e autoexame das mamas; 2,6% mamografia e autoexame das mamas; 9,7% somente Papanicolau; 30,3% Papanicolau e autoexame das mamas; 10,3% somente autoexame das mamas; 12,8% indicaram não ter realizado nenhum dos exames citados.

Os motivos elencados para não realização dos exames foram: 2,6% não sabia que era para fazer; 13,8% Falta de tempo; 51% Vergonha do exame; 7,7% Não sabia onde fazer o exame 71,3% outros motivos.



O nível de conhecimento sobre para que serve os exames preventivos foi indicado por 68,2% como suficiente e 31,8% como pouco.

O cuidado com a própria saúde foi assinalado com resposta afirmativa por 74,4% das entrevistas e 22,1% tem consciência de que não se cuida e, 3,6% não respondeu à questão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que, apesar de campanhas maciças da saúde pública para a prevenção destas patologias, as mulheres entrevistadas referem desconhecimento e também preconceitos na realização dos exames preconizados para a prevenção.

Sugere-se que haja ênfase em campanhas de conscientização sobre a necessidade deste cuidado e que as empresas participem das campanhas de prevenção viabilizando a participação das mesmas nos exames preventivos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama** (Cadernos de Atenção Básica n. 13). 2. Ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. p. 24.

CAMPOS E. A. et al. "Uma doença da mulher": experiência e significado do câncer cervical para mulheres que realizaram o Papanicolau. **Interface**, p. 385-96, 2017.

CESTARI M. E. W.; ZAGO M. M. F. A prevenção do câncer e a promoção da saúde: um desafio para o século XXI. **Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn**, p. 218-21, mar./mar. 2005.

INCA. Instituto nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Câncer de Mama. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home+/mama/cancer_mama>. Acesso em 20 mar. 2018.

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes Da Silva. **Estimativa 2016: Incidência de Câncer No Brasil**. Rio de Janeiro: Inca; 2015.

SOUZA N. H. A. et al. Câncer de Mama em mulheres jovens: estudo epidemiológico no nordeste brasileiro. **SANARE**, Sobral, v.16, n. 2, p. 60-67, jul./dez. 2017